

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 4 do 4.º Ano—N.º 154

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 30 de Outubro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

João Lopes Soares

Governador Civil do Distrito



Faz no próximo sábado, 1 de Novembro, a sua primeira visita oficial a esta cidade, o ex.º governador civil do distrito sr. João Lopes Soares.

E' sabido de todos quão especiais razões de interesse põs o govêrno da República na escolha dum cidadão que, reunindo às qualidades de inteligência iguais méritos de carácter e de civismo, fôsse, por assim dizer, garantia segura da continuação dessa política serena e patriótica realizada durante três anos pelo seu antecessor dr. Manuel Monteiro.

Em satisfação, pois, a esta necessidade,—que a todos se afigurava desde logo delicada, pela importância e carácter do distrito de que se tratava—foi s. ex.º julgado indispensável deslocar-se da chefia distrital da Guarda, em cujo pôsto deixou, segundo a mais honesta imprensa da localidade, as melhores provas do seu valor administrativo e integrado amor aos princípios básicos da Democracia—não só pelo prestígio duma obra de alcançes morais, intelectuais e económicos, como também por uma intensa acção de propaganda naqueles povos.

Decorridos são apenas três meses depois que s. ex.º assumiu a chefia do distrito de Braga, e curto tempo é para apreciar dum modo positivo

os efeitos do seu govêrno. Constatemos, todavia, que áquele acolhimento expectante da primeira hora se vai já sucedendo uma confiança demonstrativa e eficaz, devendo salientar-se como primeiro passo essa obra tam bela e tam útil de protecção à infância escolar, que é a instalação de Cantinas nas diversas freguesias da capital do distrito.

Vem agora à terra de Guimarães, e justo é que as corporações representativas e o povo desta cidade o recebam condignamente, na certeza de que s. ex.º, como homem de envergadura e de acção que é, saberá tomar por igual na devida consideração os interesses superiores dêste importante e laborioso concelho.

Ao illustre cidadão governador civil do distrito, a *Alvorada* saúda muito cordealmente.

Recepção

S. ex.º, que chega a esta cidade pelas 11 1/2 horas, será esperado no Proposto pela Comissão Municipal, autoridade administrativa, comissões paroquiais, centros políticos, colectividades e corporações beneficentes, seguindo a pé para a Câmara Municipal, onde lhe serão dadas as boas-vindas e apresentados os cumprimentos.

Visitas—Manifesto de-sejo havia em levar s. ex.º a ver os melhores estabelecimentos fabris, monumentos e museus da cidade. Como porêm o tempo de demora seja pouco e êsse careça de ser aproveitado, determinou-se fixar a seguinte ordem:

Câmara Municipal, Tribunal Judicial, Quartel de Infantaria 20, Hospital da Misericórdia, Asilo da Infância Desvalida, Liceu e Internato Municipal, Sociedade Martins Sarmiento, Bombeiros Voluntários, Escolas Centrais e Cantina Escolar, Ordem de S. Domingos, Ordem de S. Francisco e Creche, Asilo e Colégio do Campo da Feira, Centro Republicano de Guimarães, Federação das Associações Operárias e Centro Democrático Vimaranesa.

Conferência—Realizará à noite, pelas 19 horas, uma conferência pública no Teatro D. Afonso Henriques.

Banquete—No Grande Hotel do Toural, para o que há inscrição aberta no átrio do mesmo e na chapela-ria Martins, ao Passeio da Independência.

S. Torquato—Domingo, pelas 9 horas, passeio ao pitoresco lugar de S. Torquato.

Pevidem—Em consideração a êste importantissimo centro produtor—aquele que, fora da cidade, mais nitidamente dá idea de que esta terra é a mais laboriosa colmeia industrial do Minho—s. ex.º falará ali à sua população operária, depois duma ligeira visita às principais fábricas do lugar.

Taipas—Almôço e visita ao estabelecimento termal.

Desta maneira fechará a primeira visita oficial do illustre Governador Civil do distrito sr. João Lopes Soares, que decerto levará desta nossa querida terra uma idea bem mais grata e bem mais justa da que em via de regra ao longe e ao largo se faz eco.

CONVITE

Realizando s. ex.º o governador civil do distrito, sr. João Lopes Soares, uma conferência no Teatro D. Afonso Henriques, pelas 19 horas, é o povo desta cidade e concelho convidado a assistir à mesma.

CONVITE

Sendo o Centro Republicano de Guimarães visitado no próximo dia 1 de Novembro pelo Ex.º Governador Civil do distrito, a direcção do mesmo Centro convida os srs. associados a comparecerem ali pelas 17 horas e meia do mesmo dia, a fim de assistirem à sua recepção.

ELA...

A Maria da Soledade, aquela costureira que nos habituamos a vêr passar, aqui, à nossa porta, ligeirinha e airosa pela hora do meio dia; aquela rapariga môça, tam cheia de harmonia e de carinho no seu expressivo e doce olhar; aquela a quem sempre saudavamos com outro olhar, casto e puro—morreu!

Desventurada Maria da Soledade: quão breve surgiu o poente à tua mocidade!

Sirvam ao menos as flores e as lágrimas das tuas companheiras a perpetuar o teu noivado com a terra máter.

ECOS

O pior dos males

Mais do que a propaganda no estrangeiro contra a República; mais do que as greves e bombas sindicalistas; mais do que a «reprise» das conspirações realistas; mais, numa palavra, do que a fome a peste e a guerra—são as dissensões entre os próprios republicanos!

¿ Há ai alguém suficientemente esclarecido que indique o remédio para tam grande mal?

Ultimo invento

Ainda não lemos nenhuma transcriçãõ no Comércio de Guimarães a dizer-nos que a 3.ª investida armada dos monárquicos foi invenção do sr. dr. Afonso Costa.

Como êste colega é sempre solícito em reproduzir toda a asneira nacional—esperemos.

¿ Entanto, dizem-nos, quem inventaria êstes fazedores de gazetas?

Caça graúda

Cairam algumas valiosas peças de caça nas mãos da policia—o que é a maior vingança da «arraia miuda» já farta de figurar de vitima nesta coisa de conspirações combinadas entre fidalgos «snobes» e padres tonsurados.

Ora vamos: releguem os cabelhas para uma sela da penitenciária e mandem para o trabalho útil a gleba obediente e romba.

Má prova

Informou o bi-semanário local que o acto de «desagravo» realizado em S. Francisco, este teve extraordinariamente concorrido, «consumindo-se 2:000 particulas».

Pois, colega: no outro acto de «desagravo» realizado em Março, segundo se regista no Mensageiro,

consumi am-se 4:000 particulas—o que equivale, feito o confronto, a uma baixa de 50%.

Faziam melhor não anunciar o consumo desta... mercadoria da fé para não vir por ai algum herege e gritar—que há crise.

Ena!

O ministério da pública instrucção ordenou uma cabazada de sindicâncias a directores gerais, a chefes de repartição, a inspectores, a professores... a todo o mundo, o que faz desconfiar—não obstante o tê-lo nós na conta de homem enérgico—que tudo se converterá em muita parra e pouca uva.

Se assim não succeder, então é caso para exclamar:—«¡ Venha de lá um abraço, sr. ministro!»

Os «jóvens»

Na orla do escudo do Santo Officio lia-se êste versículo: «Levanta-te, Senhor, e julga a tua causa».

E a Inquisição acrescentou-lhe: «tem presente os teus ultrajes, ultrajes que te fazem de continuo uma gente insensata.»

¿ Porque não adopta a Juventude Católica da nossa terra o mesmo simbolo e divisa?

São capazes de não quererem aproveitar o conselho—para fugir à analogia.

Finos... como ratos!

Dentição

O «Século», que é o primeiro diário na imprensa portuguesa, vai inaugurar um posto dentário para crianças pobres.

Parece à primeira vista que não valerá a pena ferrar o dente em tal assunto—talvez porque muito pouco se pensa na hygiene da boca. Contudo, uma boa dentadura engastada numas gengivas cor de rosa, vale pelo menos—um soneto.

E' belezã... e a desforra nos bifes mal passados.

Epitáfio

¿ Qual deve ser a legenda tumular de Urbino de Freitas—êsse médico que nos presidios africanos expiara longos anos, acusado pelo crime de envenenamento em diversas pessoas de familia para mais depressa obter a fortuna que lhe cabia por herança?

Talvez êste:—«¡ Aqui jaz quem succumbiu na vida esmagado pelo péso duma ambição!»

Servirá ao mesmo tempo de aviso... aos tios ricos.

O irradiado

O dr. Alfredo de Magalhães foi também irradiado dum centro republicano do Porto, que desde há muitos anos existia sob a égide do seu nome.

Costam bastante estas coisas aos sentimentos da nossa simpatia; mas, que diabol, ¿ para que não de os homens perder tempo a fazer e a desfazer ídolos?!

¿ Porque não esperam pela prova final—armando-lhe nichos e altares depois da morte?!

Era assim mais decoroso.

Um padre condenado à pena maxima liberto pelo indulto generoso da Republica

O QUE NOS DIZ DO TRATAMENTO PENITENCIARIO

Os seus acusadores foram três colegas
... no sacerdócio e na conspiração!

Entre os trezentos e tantos presos políticos a quem aproveitou o indulto presidencial de 5 de Outubro, conta-se o rev. padre Artur Fernandes Guimarães, pároco da freguesia de S. Vicente de Passos, do visinho concelho de Fafe, e aqui nesta cidade muito conhecido. Prêso à data da segunda incursão, no lugar de S. Torquato e no momento em que vinha de pregar, ele foi, como muitos outros, remetido às autoridades militares de Braga, que o fizeram internar no presidio de S. Barnabé, até que o tribunal marcial, pronunciando-se, o *brindava* com a pena máxima—sintoma evidente de que o rev. padre Artur havia tido papel destacante no trama conspiratório de então.

Assim, por esta forma, ele conquistava, de passo que a sua celebridade, um lugar na lista dos... Santos Mártires de Marrocos.

Ele, todavia, pouco resignado a envelhecer na inutilidade duma sela da penitenciária de Coimbra, logo se dispôs a trocar a sua coroa de herói inglório pela miragem tentadora do indulto, pois que este ainda é o melhor dos mundos possíveis, quando o conforto e aqueça o sol aureo da liberdade.

Eis aqui a causa íntima porque o rev. padre Artur requereu o indulto—obtendo-o.

Vimo-lo. O seu aspecto era o mesmo, embora ganhando personalidade com a sua barba profética que, diga-se, em breve desaparecia, visto esse adorno capilar brigar com a letra de alguns concilios. E logo resolvemos falar-lhe, manifestando este desejo a quem dias depois nos punha em contacto com esse padre, agora de novo em condições de poder tramocar contra a República...

A República é generosa e humana com os seus presos políticos, e só os seus ínfimos adversários propalam o contrário

Trocados cumprimentos de cortezia e de reconhecimento pela deferência em se deixar entrevistar por o representante dum jornal... Jacobino, a nossa primeira pergunta derivou para a forma como o haviam tratado, pois que, não obstante ter-se já batido a lenda dos maus tratos aos presos políticos, nem por isso incorrigíveis fazedores de certas gazetas deixam de manter a trapaça uma vez inventada.

—Será assim?

—Não senhor: isso são puras calúnias que só podem ser mantidas por quem não tenha escrúpulos em servir-se da mentira! Poço afirmar-lhe—prosegue o rev. padre Artur, com veemência,—que eu, como todos os meus companheiros de cárcere, fomos sempre bem tratados, na Penitenciária de Coimbra, não só nas condições do presidio, como na alimentação e maneira de trato dos empregados. Estive quinze meses e tres dias prêso, e devo dizer-lhe que, a fora a diferença de me saber condenado tam cruelmente—idea que muito dum modo especial me torturava, e logo lhe direi por quê... —muitas vezes me julgava voltado à vida do seminário, tam parecido era o

regimen da minha comunidade com os outros meus iguais.

—Mas isso foi,—observamos nós—na penitenciária de Coimbra. Como, porém, não o mandaram logo para lá, é possível (embora isso viesse de certo modo desmentir o velho horror que se nutre pelas cadeias penitenciárias) que o tratamento não fosse por igual bom em toda a parte... hein?

—Transitei efectivamente da cadeia de S. Barnabé de Braga para a Relação do Porto, e daqui é que fui então para a penitenciária de Coimbra. Em toda a parte, porém, devo dizê-lo com justiça, fui bem tratado: a não ser nesses 40 dias que estive em Braga, o que teria de atribuir a confusão do próprio momento se não tivesse também grande motivo de queixa do director da prisão—um sargento do grupo de metralhadoras, que era um grosseirão, sem humanidade.

E nós querendo como que aliar tais palavras de louvor neste expreso político a um sentimento de gratidão pelo indulto recebido, ou talvez à alegria de se ver «resuscitado», esboçamos-lhe ainda diversas perguntas tendentes a ver se ele não desmentia dum modo tam eloquente, como o estava fazendo, as decantadas torturas inquisitoriais a que, conforme propalavam os inimigos da República, esta submetia os seus presos políticos. O rev. Padre Artur, todavia, precisando mesmo alguns factos de molde a paten-tiar a veracidade das suas palavras, arremata por dizer que *«só quem do caso faça arma politica é que ousará fazer acreditar que os presos como ele não eram bem tratados!»*

«As minhas piores testemunhas de acusação foram 4 padres, mais conspiradores do que eu!»—clama o rev. padre Artur Fernandes

Satisfeito o ponto capital da nossa entrevista, quiz o nosso obsequioso interlocutor aproveitar o ensejo de relatar-nos como e porque entrara na conspiração. A maneira, porém, como os principais «entusiastas» procederam, não só no momento de operar, como ainda na hora das responsabilidades, tudo constituiu para ele lição que, mais que a pena sofrida, se lhe fixara na memória para todo o sempre.

—Calcule: as minhas piores testemunhas de acusação foram quatro padres, mais conspiradores do que eu!—exclama num brado que deixava ver toda a sua indignada revolta.

E prosseguindo, como numa ânsia de revindita:—Fôram eles os meus carrascos! O tribunal marcial julgou-me, mas eles é que me condenaram! Eles procederam da maneira mais indigna para comigo! Foi pela importância especial dos seus depoimentos—disseram m'os amigos—que eu fôra condenado a pena tamanha. Mas eles não foram só miseráveis comigo: também o foram com os simplórios a quem arrastaram à liça, escondendo-se a bom recato.

E num grande, num profundo desabafo:

—Nunca mais!...

Por nossa banda não nos custava acreditar que houvesse almas tam pusilânimes e tam cobardes que assim procedessem, indo a um tribunal acusar... o companheiro dum pacto sinistro. Semelhante defecção viu-se em 31 de Janeiro. O homem é sempre inimigo do homem. A estes, no entanto, acrescia a circunstância especialíssima de serem todos padres. Ora o padre se se presuppõe bafejado de poderes divinos e como tal pretende ser encarado, imperiosa se torna para ele a obrigação de se conduzir por maneira a não desprestigiar tam alta investidura... Repetimos: não nos custava acreditar que houvesse almas tam pusilânimes e tam cobarde, que a tam baixo descessem. Tinhamos, todavia, por natural melindre, de fazer à revelação algumas justas observações quando mais não fosse, para medir todo o fundo de tamanha hediondês de carácter, de tamanho estagnamento moral.

—Dar-se ia o caso de v. s., pela natureza das suas declarações no tribunal, levar esses seus colegas a pronunciarem-se hostilmente?

Sim, muitas vezes, em lances arriscados, o homem faz como os rapazes. Não se limita em defender-se, negando o delicto: vai mais longe e, querendo fazer acreditar que não foi elle quem o praticou, arvora-se em...

—Em acusador, já sei,—arremata o nosso entrevistado, completando:—Sómente eu no tribunal me limitei a negar tudo, ... ainda até mesmo em descobrir o indecoroso papel que esses meus colegas ali vinham desempenhar contra mim!

—E como se chamam esses padres, se não somos indiscretos? —Indiscrição! Ora essa! Pois se eles figuram nos autos e não tiveram pejo de se exporem em audiência pública!

E dando espaço a que nós os anotemos na carteira, ele vai indicando as suas freguesias, visto nós prescindir-mos dos seus nomes:

Reitor de Travassós; pároco de Alboim; e pároco de Vila Cova.

—Pode recordar-se v. s.ª de alguma passagem do depoimento duma destas testemunhas?

—Olhe: lembro-me, por exemplo, do pároco de Vila Cova afirmar no tribunal *«que até me aconselhara a que me deixasse de conspirações, etc., quando a verdade é que em antes da «coisa» ter falhado, nós tínhamos sobre o assunto entendimentos!»*

E arrematando num alvoroço de desabafo:—Mas eu hei de ver se consigo os próprios depoimentos. Vou amanhã a Braga e penso tentar isso com um amigo que tenho no tribunal marcial.

Pediú o indulto com dignidade, afirma, mentindo a «Nação», espalhando que ele o pediú sob promessa de votos

Não me cansarei, pois, de clamar por toda a parte—diz-nos o rev. padre Artur, com transparente sinceridade—que não fui uma vítima da República, como querem vêr em mim alguns colegas que por aí tenho cumprimentado, mas sim *«uma vítima de tres colegas que, pelo menos*

tam criminosos como eu, não tiveram dúvida em serem minhas testemunhas de acusação!» A República, essa, julgou-me, defendendo-se, o que não é motivo para estranhesas.

Este ponto que merecia ao nosso entrevistado especial interesse, despertou de nossa banda algumas perguntas, como esta:

—Não dirão amanhã esses colegas que por aí tem cumprimentado, que o rev. padre Artur elabora num equívoco ou (quem sabe?) não avançarão mesmo em dizer que isso é (perdõe v. s.ª o desprimor da hipótese) monomania de perseguição?

—Sim, é bem possível tudo isso, na persuasão de que, fazendo-o, defendem o prestigio da classe. Mas nisso é que eles estão em erro. Uma classe não perde porque há nela alguns membros que procedem menos dignamente. Digam, pois, o que quizerem, a verdade é que hei de sempre dizer que fui acusado por tres colegas... na conspiração e no sacerdócio! Vendo que nós tomavamos à carteira as suas palavras, repete:—Pode o seu jornal expor bem isto que lhe digo, porque é isso mesmo o que eu quero! E acrescenta:

Faz-me também favor tornar público que, se pedi o indulto, o fiz com humildade, é certo, mas com dignidade e sem mentir à minha consciência de sacerdote. Não aderi, como querem fazer acreditar, nem tão pouco fiz promessas subservientes.

—Quem é que quer fazer acreditar que v. s.ª fizera promessas subservientes?

—O jornal a «Nação», por exemplo, que dizia que eu prometera ao dr. Afonso Costa uma grande votação | eu, que só tenho o meu voto, quando dêle faço uso! | E depois, esta notícia tendenciosa e falsa foi transcrita pelo «Dia» e mais pelo «Intransigente»!

—Que intuits levariam esses jornais a proceder assim, pode v. s.ª dizer-nos?

—De certo intuits políticos pamesquinhar o acto generoso do indulto, e também porque eu me não cansava de animar os meus companheiros de presidio a que pedissemos sempre o indulto e que, conseguido elle, nunca mais nos metessemos se não com a nossa vida... A «Nação» mente, e mentem todos os que julgam que foi preciso aderir à República ou prometer votos ao dr. Afonso Costa para ser indultado. Digo-lhe mais: dum padre na penitenciária soube eu que, não obstante haver pedido o indulto e contar grande prestígio eleitoral, não foi atendido. Já vê...

O seu estado de alma para com a República deriva dalgumas «arestas vivas» da Lei de Separação

Súbito, levando a mão ao bolso interior, exclamou satisfeito:

—E' verdade: tenho aqui até um rascunho da minha petição ao sr. presidente da República. Quer ver?

Lêmos. Era um documento humilde, onde se faz promessa de não voltar mais a conspirar contra o regimen, garantindo sincero arrependimento. Tudo o mais era a esforçada demonstração... dum quasi innocente.

Da leitura feita surge-nos a curiosidade de descobrir todo o seu pensamento, alem das palavras de arrependimento que prometia na fórmula escrita. Entregando-lhe, pois, com um «muito obrigado», a cópia da petição referida, abordamos:

—De maneira que o sr. padre Artur, por esse acto de perdão que lhe foi conferido, está conquistado para a República; não é assim?

—Nunca fui contra a República! O que me desagrada nela é o modo sectário de algumas das suas leis...

—Como, por exemplo?...

—A lei da Separação, que tem arestas muito vivas...

—Mas se essa lei, segundo nós, continuar a ser considerada lei básica e primordial da República e o que fazem os senhores para a modificar até ao ponto de ela os satisfazer?

—Lutarei com todas as armas legais!

—Conspirando contra a República?

—Isso nunca!—garante-nos o rev. padre Artur, arrancando uma tirada patriótica onde a religião e a pátria se enlaçam... tam entusiasticamente, que esse padre liberto diz não hesitar em oferecer-lhe a vida em holocausto, se tanto for necessário.

—Todavia... só!—vai assegurando, tantos foram os actos de traição praticados por os seus colegas na conspiração e no sacerdócio.

INTERNATO MUNICIPAL

(Campanhas negativas)

Reabriu no dia 16 do corrente o Internato Municipal e, apesar da indecorosa verrinada das grisetas e quejandas imundas campanhas, registamos com prazer que a frequência daquêlê modelar estabelecimento de ensino, que a cidade de Guimarães tem o dever moral de acarinhar desveladamente, atingiu já nesta alfura do ano um número de alunos superior ao do ano findo em qualquer época.

Não era isto, positivamente, o que a campanha tinha em vista—o que é prova de que lhes falhou o mal gerado plano.

Um protesto

Na reunião efectuada na Câmara para elaborar o programa de recepção ao ex.º Governador Civil do distrito, foi, em antes de dar começo aos trabalhos, resolvido enviar o seguinte telegrama versando sobre os acontecimentos:

«Ex.º Presidente do Ministério—Lisboa:—As corporações administrativas municipal e paroquiais, comissões política, centros, imprensa e outras entidades dêste concelho, reunidas na casa da Câmara, manifestam veementemente o seu indignado protesto contra

quem mais oferecer acima da avaliação, isto em virtude da deliberação do respectivo conselho de família no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Francisco Marques e mulher Luiza Joaquina da Silva, moradores que foram na freguesia de Sam Martinho de Sande, desta comarca, e no qual é inventariante Ana Ferreira, viuva, proprietária, do lugar de Pedregulhais, da mesma freguesia, a saber:

Uma propriedade denominada das Reguengas, situada na freguesia de Sam Martinho de Sande, desta comarca, que se compõe de três moradas de casas terreas e uma dita sobradada, todas telhadas e uma leira de terreno de cultura com árvores avidadas e de fruta, tapada de parede.

Está descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 1121, a fl. 203 v. do L.º B 7.º, e repetida sob o n.º 1488, a fl. 94 do L.º B 9.º, e por ela se pagam 3 foros, sendo um de uma galinha com landémio da 40.ª, a António Marques de Freitas, da cidade do Porto, outro de duas galinhas a Dona Olívia de Sousa Machado, da mesma cidade, e outro de 4,854 de milho alvo, correspondentes a um quarto da antiga medida, à Irmandade das Almas, da freguesia de Sam Lourenço de Sande, avaliada na quantia de 397\$10 centavos porquanto vai à praça.

Uma porção de terreno, situada na dita freguesia de Sam Martinho de Sande. Não está descrito na respectiva Conservatória, e está avaliado na quantia de 10\$00 escudos porquanto vai à praça.

Uma propriedade denominada da Pregulhais, situada na referida freguesia de Sam Martinho de Sande, que se compõe duma morada de casas térreas e telhadas e de terra

de horta. E' de natureza alodial e está descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 1248, a fl. 56 v. do L.º B 8.º, avaliado em 160\$00 escudos porquanto vai à praça.

Declara-se que toda a contribuição do registo e despesas de praça ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 21 de Outubro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

EDITAL

2.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do proximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública o rendimento pelo tempo de dois anos, a contar da data da arrematação, duma vinha em latadas que se acha junto das escolas primárias oficiais da freguesia de S. João das Caldas de Vizela, deste concelho, sob a base de licitação de 12\$00 escudos por cada ano.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

2.ª Publicação

A Câmara Municipal da cidade e concelho de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias a contar da data do presente edital, desde as 10 às 16 horas de todos os dias úteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos foros vencidos no ano corrente, 29 de Setembro. São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos foros, que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados, a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução administrativa na conformidade da lei, tendo porisso os interessados de pagar as custas a que derem causa. E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 20 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

2.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público no lugar das Parêdes, freguesia de Urgez, que faz parte do projecto geral aprovado em sessão de 26 de Março deste ano, que consiste em terraplenagens, lagêdo (em açudes) aquedutos e calcetaria (em açudes e valêtas) sob a base de licitação de 145\$50.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

2.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-

se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar da Corredoura ao do Castanheiro, do concelho de Fafe, atravessando as freguesias de S. Torquato, Lobeira e Rendufe, que faz parte do projecto aprovado em 12 de Março, deste ano, sob a base de licitação de 317\$25.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Terrenos para edificações

Na rua de Paio Galvão vendem-se terrenos da quinta de Bemhevai a 1\$20 o metro quadrado até 500 metros; a 1\$10 de 500 a 1000 metros; e a 1\$00 em maiores quantidades.

Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor.

Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

DISPONIVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão